

COMPARAÇÃO ENTRE DUAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL E NA ESPANHA: ASPECTOS CURRICULARES

Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro¹

Claudio Marcondes de Castro Filho²

Resumo: Em um breve histórico do ensino da biblioteconomia no Brasil e na Espanha, relata-se neste trabalho alguns aspectos deste ensino desde seu início até os dias de hoje. O curriculum de dois dos cursos de biblioteconomia do Brasil e da Espanha foi analisado: *Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da informação* (FaBCI/FESPSP/São Paulo/Brasil) e *Diplomatura em Biblioteconomia e Documentação* da Universidade Carlos III (Madri/Espanha). Foi avaliada a duração dos cursos, a carga horária e principalmente o direcionamento que o curso daria aos futuros profissionais. Será que ambos os cursos estão preparados para o mercado do trabalho desses profissionais? A qualificação do futuro profissional é direcionada aos estudantes enquanto das práticas da biblioteconomia? Os estágios fazem parte do curriculum? Embora a realidade de ambos os países seja diferente e a idade das escolas também, considerou-se a distribuição geográfica e a população do cada país. As instituições foram analisadas em relação ao aspecto da estrutura organizacional, as bolsas de estudos e as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas.

Palavras chaves: Educação em Biblioteconomia; Mercado de trabalho; Avaliação curricular

¹ Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP. Mestre em Administração de bibliotecas pela PUCCAMP. Supervisora do Serviço de Informação Documentária e Circulação da Faculdade de Odontologia da USP. vaniamar@usp.br

² Professor da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP. Mestre em Biblioteconomia pela ECA-USP. Diretor da bibliotecas da Associação Alumni. caudiomarcondes@alumni.org.br

1 Introdução

Este trabalho teve como objetivo fazer uma comparação entre os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação de dois cursos do Brasil e da Espanha. Foi escolhida a Universidade Carlos III de Madri por ser uma instituição similar à Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação/FESPSP.

Foram avaliadas as grades curriculares em relação ao mercado do trabalho, possibilidades de fazer estágios e o histórico de cada Faculdade. Acredita-se que essa comparação é de grande importância para análise e reflexão do mercado de trabalho e da grade curricular, de modo que os profissionais da informação saibam as exigências deste.

Os estudos comparativos entre as faculdades foram divulgados nos trabalhos de eventos, sites da internet e livros, como ao exemplo do trabalho de Barbalho (1996), onde faz uma comparação entre a universidade de Montreal (Canadá) e a universidade da Amazônia (Brasil). Um outro estudo de grande importância foi relatado por Cunha (1999) onde comparou a formação dos bibliotecários da França, Canadá, Dinamarca e Brasil.

2 História do Biblioteconomia

2.1 No Brasil

Em 13 de maio de 1811, o príncipe don Juan VI inaugurou a biblioteca real do Rio de Janeiro, que de acordo com Lemos (2000, p. 11) "era a primeira ação portuguesa, no estado, na área das bibliotecas na colônia que mais tarde se transformaria em metrópole". "Eu chego ao Brasil como as bibliotecas do rei".

Em 1991 o curso de biblioteconomia era criado na Biblioteca Nacional, o segundo curso deste tipo na América Latina, que primeiramente era acolhido pelo conselho das mulheres da Argentina em 1903 (CASTRO, 2000). Anos mais tarde, formou-se a Escola de

Biblioteconomia e Documentação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

2.1.1 Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP

A história do curso de biblioteconomia na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, começa em 1935, quando a prefeitura de São Paulo criou o Departamento de Cultura, com a incorporação da Biblioteca Municipal, cujo chefe era Rubens Borba de Moraes, nome destacado pela suas atividades culturais, que passou a ter incumbência de criar um curso de biblioteconomia, aproveitando os elementos da própria biblioteca. Em 1936 a Escola de Biblioteconomia estava em pleno funcionamento no prédio da Escola de Comércio Álvares Penteado, no recinto destinado à Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Na época já constavam as disciplinas de Catalogação, Classificação e posteriormente foi acrescida a História do Livro, cujo professor era Rubens Borba de Moraes. Em 1938 incluiu-se a disciplina de Referência. Nesse mesmo ano, 69 bibliotecários concluíram o curso, número bem expressivo para época.. Em 1939 não houve nenhum curso por decisão da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Em 1940 ressurgiu o curso de biblioteconomia já subvencionado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, sendo o primeiro da cidade de São Paulo, portanto do Brasil, e em 1943, delibera-se em transformá-lo em Escola de Biblioteconomia que na época contou com o auxílio da Fundação Rockefeller e com a colaboração da American Library Association, e teve acréscimo de novas disciplinas para equiparar-se às das Library Schools norte-americanas. Em 1947, a Escola foi devidamente reconhecida pelo governo estadual, conforme o Decreto-Lei nº 17104 e regulamentada pelo Decreto nº 22833 de 1953, formalizando assim os direitos dos alunos, disciplinando o estudo da biblioteconomia e estabelecendo dessa maneira a exigência do diploma. Houve várias reestruturações do seu currículo, e em 1977 foram submetidas ao Conselho Federal de

Educação, alterações regimentais em relação ao currículo, visando melhor adequação no mercado de trabalho. Nessa época alterou-se a denominação da Escola, que passou a chamar-se Faculdade de Biblioteconomia e Documentação. Em 1984, passou de três para quatro anos, com a inclusão de mais disciplinas, como Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio obrigatório Supervisionado, em resposta ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Em 1999 passou a denominar-se Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em virtude das exigências do crescente mercado de trabalho para os profissionais da informação.

Hoje a Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP, conta com 32 professores, que ministram disciplinas técnicas e culturais, buscando constantemente técnicas mais recentes e apropriadas, acompanhando as transformações que a palavra escrita vem sofrendo ao longo dos séculos e, para melhor servi-la, mudamos sempre, com ela.

2.2 Na Espanha

A história da educação universitária em biblioteconomia e ciência de informação, na Espanha, é relativamente recente. Por muitos anos a educação neste campo estava exclusivamente ligada aos departamentos especializados em administração espanhola.

Durante os primeiros anos do século 20, Catalonia foi o primeiro lugar na Espanha adotar o novo conceito de bibliotecas públicas, como chave para uma política cultural. Em 1915 foi criada a escola em Barcelona para preparar profissionais, que na época era somente para mulheres. Ao mesmo tempo o governo republicano incentivou um programa de desenvolvimento de bibliotecas populares em rede, em todo o país. Estes efeitos foram destruídos com a guerra civil, mas a idéia da escola da Catalonia continuava.

Depois da guerra, o Consejo Superior de Investigaciones – CSIC – criou em Madri um programa semelhante. Este programa durou até 1973. Anos mais tarde o CSIC organizou o

Centro de Información y Documentación – CINDOC. O modelo dos catalões era também assumido pela Universidad de Navarra, com uma escola só para mulheres. A iniciativa permaneceu de 1967 a 1977.

Com o ingresso da democracia na Espanha, os novos governantes começaram um processo de reforma na legislação universitária. Esta legislação abriu muitas portas para novos estudos de antigas disciplinas clássicas. Em 1978 foi estabelecida uma pré graduação de estudos em biblioteconomia e ciência da informação. Hoje, há 14 escolas, e oito delas possuem cursos de pós graduação. Em 1994 a licenciatura foi implantada na Universidade Carlos III de Madrí (Garcia Marco, 2000).

2.2 Universidade Carlos III de Madrí

A universidade Carlos III de Madrid, criada no ano 1989 nasce com o objetivo de prestar à sociedade um serviço público e eficaz e de qualidade, contribuindo para ter o efetivo direito à educação contemplada na Constituição. Pretende oferecer um modelo de educação integral, dentro do conceito unitário e global da ciência da cultura. A filosofia que desde o começo presidiu o desempenho da universidade Carlos III deve formar pessoas plenamente livres, sensíveis aos problemas sociais e comprometidas com uma idéia de progresso baseada na liberdade, na justiça e na tolerância.

3 Estrutura do curso

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso.

Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

O desenvolvimento de determinados conteúdos como a Metodologia da Pesquisa ou as Tecnologias em Informação, entre outras, poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais conteúdos.

Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

O que supõe, numa visão recíproca, é conhecer que exigências existem no mercado de trabalho e a preparação que há para isso. No caso da informação e documentação na Espanha, não há nenhuma dúvida que o mercado de trabalho dos bacharelados em todos os ciclos teve conseqüências que convém investigar. É necessário detectar, por um lado, as características que devem possuir a formação dos profissionais da informação para realizar adequadamente seu trabalho de acordo com as funções que podem atribuir os responsáveis das unidades de informação, e por outro, determinar as necessidades de formação que exigem um profissional da informação ao se incorporar no mercado de trabalho.

Moreiro e Caridad (1998) mencionam que é necessário, para avaliar a excelência dos programas educacionais, pois não é em uma vão das missões da universidade que é preparar alguém para uma profissão. Isto significa ter a capacidade adaptar o curso ao ensino que oferece a universidade às mudanças no mercado de trabalho e suas necessidades quanto aos fatores internos (qualificação dos docentes, da infra-estrutura, da seleção e atenção aos alunos,

idoneidade da grade curricular etc...) e os fatores externos (uma comunicação entre os membros da universidade, das empresas e dos representantes sociais). Somente os resultados dos estudos que contemplam estes níveis podem delinear os modelos da junção entre a universidade, o mercado de trabalho e a sociedade.

Espera-se que os planos de estudo das faculdades estejam de acordo com o mercado de trabalho. Para isso são colocados os planos das faculdades para uma avaliação e comparação entre ambas para detectar se as necessidades dos dois países são semelhantes.

3.1 Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação/FESPSP

Primeiro semestre: Língua e literatura portuguesa; Teoria da comunicação; Lógica; Produção dos registros do conhecimento I; Introdução à Biblioteconomia e Ciência da informação

Segundo semestre: Representação descritiva I; Bibliotecas e unidades de Informação; Linguagem de indexação; Língua inglesa; Psicologia social

Terceiro semestre: Representação descritiva II; Linguagem de indexação II; Estatística; Técnica de redação; Filosofia

Quarto semestre: Fontes da informação I; Linguagem de indexação III; Métodos e técnicas de pesquisa; Formação e desenvolvimento de coleções; Teoria da administração; Biblioteca laboratório

Quinto semestre: Fontes da informação II; Linguagem de indexação IV; Gerência de unidades da informação I; Sociologia; Produção dos registros do conhecimento II; Prática em Biblioteconomia

Sexto semestre: Multimedia; Linguagem de indexação V; Gerência de unidades de informação II; Disseminação da informação; Ação cultural; Prática em Biblioteconomia

Sétimo semestre: Conservação e restauro; Automação de sistemas de informação; Planejamento de unidades de informação; Arquivos; Trabalho da conclusão do curso

Oitavo semestre: Editoração; Geração de bases de dados WinIsis; Realidade do Brasil contemporâneo; Trabalho da conclusão do curso

3.2 Universidade Carlos III de Madri

Primeiro curso

Primeiro quadrimestre: Análise documentária I; Fontes gerais da informação; Introdução à informática; Introdução à informação

Segundo quadrimestre: Análise documentária II; Informação secundária: bibliografia; Informática

Optativa: História do documento e instituições documentárias; Introdução à contabilidade; Propriedade intelectual

Segundo curso

Primeiro quadrimestre: Sistemas de classificação; Arquivística geral; Tecnologia da informação; Fontes especializadas de informação

Segundo quadrimestre: Linguagens documentárias; Documentação administrativa; Administração de bibliotecas e unidades de informação; Práticas nas unidades da informação

I

Optativa: História da administração pública; Regime legal da documentação; Análise dos sistemas de gerência documentária

Terceiro curso

Primeiro quadrimestre: Técnicas historiográficas da investigação documentária; Estudo de usuários; Gerência dos recursos nas bibliotecas e unidades da informação; Catalogação automatizada

Segundo quadrimestre: Automação dos centros e dos serviços de informação; Informação para a indústria; Práticas nas unidades de informação II

Optativa: Catalogação de materiais especiais; Publicações oficiais e governamentais; Introdução à lingüística

Créditos extra curso

Humanidades (6 créditos) e Inglês (teste do nível I: 6 créditos)

A grade curricular é similar, com algumas diferenças entre as disciplinas. Indexação na FaBCI/FESPSP é mais enfatizada do que na Universidade Carlos III. A catalogação, por sua vez, é mais enfatizada na Universidade Carlos III.

A informática retrata a realidade da necessidade do mercado do trabalho em relação à base de dados WinIsis, por ser uma linguagem de fácil recuperação pelos usuários.

A Universidade Carlos III completa seu currículo com matérias optativas de grande interesse para o mercado do trabalho. Já o FaBCI/FESPSP, possui apenas matérias obrigatórias.

O trabalho da conclusão de Curso (TCC) é pré requisito para o aluno colar grau. O trabalho consiste em uma monografia cujo assunto é escolhido entre o aluno e o coordenador da disciplina.

3.3 Estágios e Atividades Complementares

São mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área de atuação. Os estágios são desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das atividades acadêmicas, sob a responsabilidade

imediate de cada docente. Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente.

Além disso, o colegiado do curso poderá estabelecer o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) a serem computadas como carga horária.

A Universidad Carlos III presta especial atenção e apoio à incorporação de seus titulares ao mercado de trabalho, promovendo o contato entre o mercado de trabalho e os estudantes através das práticas profissionais nas empresas ou instituições públicas no último ano do curso e através do serviço de orientação e planejamento profissional (SOPP). Esta unidade, administrada pela Fundação Universidade Carlos III, presta aos alunos os serviços de informação, orientação e bolsa de emprego, etc.

No mercado de trabalho biblioteconômico no Brasil a oferta de estágios em empresas privadas e públicas, nos diversos setores da sociedade, vem aumentando consideravelmente o que torna a prática aplicada à teoria aprendidos durante o curso. Pode-se dizer que a realidade espanhola é a mesma no Brasil, com base nas pesquisas efetuadas via internet.

4 Formação Profissional

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências, habilidades e domínio dos conteúdos da biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observação de padrões éticos de conduta; os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e

alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos da gerência do patrimônio cultural, etc.

As instituições de ensino superior - IES - poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, característicos do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, acompanham perfis específicos.

4.1 Competências e Habilidades

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia enumeram-se as típicas desse nível de formação.

a) Gerais

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; Formular e executar políticas institucionais; Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; Desenvolver e utilizar novas tecnologias; Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; Realizar pesquisas relativas a produtos,

processamento, transferência e uso da informação.

4.2 Faculdade de Biblioteconomia e de Ciência da Informação/FESPSP

A biblioteconomia é uma das profissões que mais se desenvolveram nos últimos tempos.

O bibliotecário, hoje, exerce atividades em agências de publicidade, escritórios de advocacia, editoras, jornais, revistas, produtoras de vídeo, universidades, bancos, museus, arquivos públicos e privados, escolas de línguas, empresas de engenharia, centros de informação etc além de prestar assessoria para empresas públicas e particulares. Graças a essa área de atuação ampla e diversificada, a biblioteconomia passou a ser a profissão da atualidade, pois está envolvida nos processos de globalização e de informatização, por meio das novas tecnologias, na divulgação de dados para um mercado em constante transformação.

Atualmente, a informação é uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento de um país. Ao lado das matérias-primas, dos investimentos e da mão-de-obra qualificada, a informação é geradora de riquezas e de crescimento econômico. Hoje, estar bem informado é requisito básico para que se possa exercer a cidadania, bem como para tomar conhecimento e usufruir de todas as potencialidades que a moderna tecnologia coloca ao nosso alcance. Entretanto, o volume de dados que nos sobrecarregam todos os dias impõe a necessidade de organizá-los, selecioná-los, torná-los mais úteis e apropriados para serem transformados em conhecimento. É onde aparecem os bibliotecários. São profissionais cada vez mais conhecidos como gerenciadores dos estoques de informação, pois lhes cabe administrá-la, processá-la e disseminá-la, utilizando desde os meios mais tradicionais até os mais avançados, como a internet. Buscando constantemente as técnicas mais recentes e aprimoradas, os bibliotecários

acompanham as transformações que a palavra escrita vem sofrendo ao longo dos séculos e, para melhor servi-la, mudam sempre, com ela.

4.3 universidade Carlos III de Madrid

A Diplomatura em Biblioteconomia e Documentação se ocupa em formar profissionais com o conhecimento e as habilidades fundamentais da Biblioteconomía, Documentação e de Arquivística, para administrar a informação em qualquer centro ou serviços que se encarregue de seu tratamento, como as bibliotecas gerais ou especializados, os arquivos da administração das empresas e os centros da documentação, assim como centros de pesquisa.

Para isso oferece uma formação completa e coerente, tanto teórica como prática, aos profissionais que devem enfrentar a nova sociedade da informação, em um contexto tecnológico e social onde estes profissionais da informação têm um papel fundamental. Neste sentido, a titulação está encaminhando mais e mais na integração do programa curriculares e no tratamento das tecnologias da informação e nas comunicações que podem ajudar a realização de atividades diretamente vinculadas ao seu conteúdo.

Além disso, o estágio em unidades informação, pública ou do setor privado, aproximam o estudante ao mundo profissional. Quando termina seus estudos, além de atuar em várias áreas trabalho nas empresas, poderá competir em posições específicas dentro da administração pública diversa.

5 Mercado de trabalho do profissional da informação

Com os novos rumos da biblioteconomia e, mudanças no mercado de trabalho, as exigências com os profissionais da informação estão mais acirradas, e o mercado de trabalho seleciona profissionais mais qualificados.

Segundo Souza (1966, p. 160) em pesquisa sobre mercado de trabalho do bibliotecário detectou que os requisitos para a qualificação exigida para os empregos são:

- Experiência anterior; Conhecimento de língua estrangeira; Conhecimento de Informática e Titulação.

Quanto aos conhecimentos necessários para o melhor desempenho das funções, segundo Souza (1996, p. 161) são:

- **Específicos:** Animação Cultural; Arquivística; Indexação; Marketing; Planejamento, Administração e Organização;
- **Instrumentais:** Áreas Específicas de Trabalho; Informática; Inglês e Didática;
- **Gerais:** Psicologia; Cultura Geral e Outro Curso Universitário;
- **Educação Contínua:** Atualização/Aperfeiçoamento Profissional; Contato com a pessoas da área; Especialização; Experiência Profissional; Reciclagem; Treinamento em Grupo e Pós-Graduação .

Atualmente, ou seja, cinco anos após esta pesquisa pode-se refletir que a informática, as áreas específicas do trabalho e o inglês, continuam necessários para um melhor desempenho no mercado de trabalho atual. As tecnologias vigentes exigem cada vez mais que o profissional da informação seja específico em sua área de trabalho, e ao mesmo tempo qualificado.

A carreira profissional de um indivíduo é o principal eixo entre a sociedade e o seu conhecimento, portanto a partir do desenvolvimento de conhecimentos, de estudos, e atividades, pode-se estabelecer objetivos para estimular o avanço na sua carreira.

Atualmente existem mudanças em diversos segmentos da sociedade, e os profissionais estão passando por processos de adaptação no mercado de trabalho, incluindo novas modalidades de trabalho. Uma das modalidades são os profissionais isolados que partem em busca de atender uma determinada clientela, que necessita da resolução de um determinado problema.

Com o avanço da tecnologia algumas profissões estão em fase de ebulição e outras caindo no ostracismo, pois ao mesmo tempo que a competitividade se estabelece entre as profissões, a qualidade dos serviços são mais exaltadas e o cliente mais exigente. As novas tecnologias traz à tona o profissional da informação com novas perspectivas de mercado de trabalho, para atender a evolução da informação, e para tanto esse profissional precisa de algumas características que segundo Modesto (1998, p.2) são:

- conhecimento e informação; Facilidade de comunicação; Nível de escolaridade e cultura geral elevados; Conhecimentos técnicos e experiências profissionais; Espírito de liderança; Habilidade em trabalhar em equipes multidisciplinares; Racionalização de procedimentos e das informações; Conhecimento de informática; Visão estratégica e logística dos negócios; Capacidade de planejamento a curto, médio e longo prazo; Capacidade de absorção rápida de novos conceitos no ambiente profissional.

Analisando alguns aspectos citados acima podemos relatar que o profissional da informação lida com a informação e com a busca do conhecimento de outrem, portanto o seu conhecimento é suma importância para atingir os objetivos planejados.

A comunicação é o elo de ligação entre o seu cliente e a informação desejada, e a necessidade de investigar o objeto desejado requer a facilidade de comunicação.

A sua escolaridade deve ser atingida em patamar elevado, procurando sempre se atualizar nos diversos segmentos da sua profissão, procurando atingir a plenitude de seus conhecimentos técnicos. Segundo Carvalho e Tavares (2001, p.45)

O conhecimento é uma característica do ser humano, que é o único ser capaz de entrar em contato com uma determinada realidade e extrair dela informações que lhe são necessárias para a formação de um novo entendimento ou novo juízo de valor, e ainda, "é o único que possui a capacidade de aprender, a partir de um questionamento sobre uma realidade e de reproduzir seu aprendizado aos seus pares.

A experiência profissional é um ponto essencial para o seu próprio desenvolvimento, pois atualmente no mercado de trabalho é o fator de maior importância, para se firmar na sociedade. A experiência é o retrato do profissional, é o seu capital intelectual, é a validação do seu conhecimento, que dará a oportunidade de crescimento no mercado globalizado.

Atualmente na grandes incorporações o perfil do profissional da informação requer o espírito de liderança, pois a interação das informações em seus diversos patamares é executada por esse profissional, e o que deve ser armazenado e disseminado exige uma dinâmica entre seus pares, onde o líder passa ser fundamental nesse processo.

Com o processo de disseminar a informação o profissional da informação passa a ter necessidade em trabalhar com equipes multidisciplinares, e se preocupar em conectar idéias e pessoas, desenvolvendo serviços, sistemas, organização e métodos, planejamento, ou seja o agente da informação

O profissional da informação com apoio da tecnologia precisa dirigir seus esforços para a racionalização de procedimentos e informações, onde a principal tarefa é situar a informação, onde encontrá-la, e não apenas se preocupar em obter a informação como um objeto precioso.

Com a demanda por informações rápidas na área de negócio e indústria, surge o espaço para atividades alternativas, onde se apresenta um novo paradigma, pois passa-se a viver numa sociedade baseada em serviços. Nessa visão de negócios, será necessário contar com experientes pesquisadores, que utilizem tecnicamente tecnologias digitais com a intenção de recuperar a informação de forma exaustiva e precisa. Vergueiro (1997), acrescenta que:

é uma época marcada por mudanças rápidas e avassaladoras. De idéias. De perspectivas. De possibilidades. De tecnologias que surgem e se agigantam quase num piscar de olhos. De mudanças que, especificamente na área da informação ocorreram com uma rapidez ainda mais espantosa, evidenciando por elas mesmas num passado que parece apenas corroborar as previsões apocalípticas.

A capacidade dos profissionais da informação de absorver novos conceitos, está ligado a tecnologia e a informação, segundo Cunha (2000, p. 160) relata que:

como bibliotecários, fazemos parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais que lidam com a informação, entre eles os arquivistas, documentalistas, os gerentes de base de dados, os consultores da informação, os profissionais da informação, entre outros, e ainda, porque o trato com a informação na sociedade contemporânea requer a atuação de profissionais com uma grande variedade de competências.

É claro que novos conceitos estão surgindo e conseqüentemente novas mudanças de atividades estão diversificando, e a qualidade do trabalho com mais profissionalismo, a competência da interligação da informação, oferecer soluções, tornam-se essencial para o profissional da informação.

Conclusão

O estudo comparativo possibilitou a verificação dos ambientes pesquisados fornecendo dados para uma avaliação qualitativa em relação ao currículo oferecido. Após analisar o currículo das duas escolas, nós pode-se concluir que a carga horária, a duração dos cursos estão de acordo com as necessidades do mercado do trabalho.

Atualmente, o mercado do trabalho requer profissionais qualificados principalmente nas áreas de indexação e informática devida a forte demanda de informação em redes de bibliotecas, internet, elaboração de bases de dados, bibliotecas digitais e virtuais.

As disciplinas estão voltadas para atender a demanda dos bibliotecários, visto que abordam todos os aspectos relacionados à organização e administração dos sistemas de informação.

A qualificação dos profissionais está relacionada com a teoria dada nas faculdades, assim como a prática efetuada através de estágios..

O campo do desempenho bastante é diversificado como, por exemplo, os itens que foram mencionados no item 4.2.

ABSTRACT – There is a short historical about the teaching in Brazil and some aspects of Librarianship in Brazil and Spain, since its origin until nowadays. In this aspect, the curriculum of the two courses was analysed in Brazil and in Spain in the following private institutions: *Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (FaBCI/FESPSP/São Paulo/Brazil) and *Diplomature en Biblioteconomia y Documentación* of the Universidad Carlos III (Madrid/Spain). The importance of the curriculum of the disciplines was evaluated, the duration of the courses, time of disciplines and the direction of the courses. Will both courses attend the job to these librarians? Is the qualification of the future professionals directed to the practice while librarianship students? Is there apprenticeship as part of the curriculum? The geographic distribution and the population of each country were considered, although it is known that the reality of the countries, as well as the age of the schools, are different. The institutions were focused in the physical aspects, like organizational structure, scholarship and activities developed by the libraries.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Celia Regina Simonetti. **Gerenciando unidades de informação**: a formação profissional. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva. **Informação & conhecimento**: uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Disponível em: <http://www.geocites.com/ResearchTriangle/2851/RUBEN3.htm>. Acesso em: 02 maio 2002.

CUNHA, Miriam Vieira da. A formação em ciência da informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileira. In: ENCONTRO DAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO SUL, 7., 1999. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABRS, 1999.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O profissional da informação e o mercado de trabalho. Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 159-167, jan./jun. 2000.

GARCIA MARCO, Francisco Javier; AGUSTIN LACRUZ, Maria del Carmen. Education the information professional of the 21 st century: a ten-point proposal based on the Spanish context. **Education for Information**, Amsterdam, v. 18, n: 2/3, p. 141-151, 2000.

Inserción laboral del diplomado en biblioteconomía y documentación. Disponível em: <<http://www.uc3m.es/uc3m/gral/ES/ESCU/escud51-InsercionLaboral.html>>. Acesso em: 01 abr. 2002.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Cinquenta anos de sonhos e esperanças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, p. 11-15, jan./Jun. 2000.

MODESTO, Fernando. **O Bibliotecário e o mercado de trabalho**: estratégias para o emprego. São Paulo: APB, 1998. (Ensaio da APB, n. 59).

MOREIRO, José A.; CARIDAD, Mercedes. Acerca de los métodos de estudio de la relación entre las condiciones laborales y formativas en biblioteconomía y documentación: el caso de la Universidad Carlos III. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 1, p. 137-153, 1998.

Plan de estudios de biblioteconomía y documentación. Disponível em: <<http://www.uc3m.es/uc3m/gral/ES/ESCU/escu.51b.html>>. Acesso em: 19 mar. 2002.

SOUZA, Marta Alves de. Perfil profissional do bibliotecário no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n.1, 158-166, jan./abr.1996.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro. A globalização da informação e o futuro das bibliotecas: a valorização do cliente como alternativa profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luis. **Anais...** São Luis: Associação de Bibliotecários do Maranhão, 1997.